

REPUBLICA

ORGÃO REPUBLICANO

Redactor-chefe — AFFONSO BORGES

Anno V

Ytú, 5 de Maio de 1904

Numero 234

BANDIDOS !

O genio de bandido é e característico dos nossos inimigos.

Covardes, mas dessa covardia perigosa dos crapulas, elles não relutam em aproveitar-se do silencio da noite para irem perturbar a tranquillidade das familias, para irem commetter as mais torpes selvagerias.

Desde o inicio das agitações politicas em Ytú, os jagunços sempre se salientaram pelas perversidades de suas acções e pela infamia do seu procedimento.

Aggregação politica formada por elementos ambiciosos, grupo que se congregou com o fim exclusivo de anarchizar esta cidade, era mesmo impossível que, senhores da situação não praticassem actos que só servem para marear as nossas tradições.

A mentira estudada e posta em pratica por um chefe jagunço alvorçou o entusiasmo canalha de meia duzia de ebrios e desordeiros que têm nestas ultimas noites, posto em pratica as mais revoltantes selvagerias.

Não bastam os foguetes que são atirados por sobre as casas dos nossos amigos, não bastam os tiros e algazarra que se notam nos lugares frequentados pelos perigosos protegidos da policia.

Vai alem o banditismo: é arrancada e consumida a placa do tabellião do 1º officio, sr. Arthur Porto.

Já uma vez, esses typos, tristemente celebres nos annaes das orgias e da pouca vergonha, arrancaram a placa da casa de um advogado, nosso correligionario.

Outra vez, roubaram uma bandeira nacional que ficara hasteada no edificio do extinto grupo escolar Dr. Queiroz Telles.

Individuos de infima ralé, capangas boçaes, elles não podem comprehender que essas pequeninas vinganças não dão lucro para ninguem, pelo contrario, só servem para estimular os adversarios.

Mercê de Deus, poucos dias faltam para que expire esta desgraçada situação politica.

Mais uns dias estará tudo terminado.

Quem poderá sentir uma modificação politica nesta terra?

Só mesmo esses safardanas que se locupletam com as desgraças do povo, só mesmo esses infames que vivem sustentados pela baixa politicagem.

Deixamos a cargo dos nossos leitores os commentarios desses tristes factos que vimos de narrar e que se commente tambem o indignissimo procedimento dessa policia ordinaria, que só sabe perseguir adversarios innocentes e proteger assassinos vulgares.

Aos nossos amigos, que têm nestes ultimos dias soffrido as consequencias das explosões alcoolicas dos desordeiros, dirigimos uma palavra de conforto, sciificando-lhes que tudo isso é o final de uma administração lesastrada.

Notas do dia

Uma publicação feita na *Secção Livre do Estado*, pelo sr. dr. João Martins de Mello Junior, referente a factos desta cidade, veio demonstrar o pouco caso que os chefes jagunços ligam ás deliberações superiores, emanadas dos altos poderes.

E' tão escandaloso o facto narrado por aquelle distincto advogado, que o governo, torçosamente, tem de intervir afim de restabelecer as normas seguidas nos paizes que são governados por gente civilizada.

Façamos, porém, um ligeiro resumo do que se passou, sem commentarmos o facto, e verifiquem os homens sensatos até que ponto de immoralidade chegou o arbitrio absurdo dos mandos locais.

O bacharel Aquilino do Amaral, pronunciado pela Camara Civil e Criminal, foi, apos uma digressão barulhenta pela cidade de Porto Feliz, recolhido preso á cadeia local, conservando-se porém numa sala livre em virtude de prerogativas que gósa por ser capitão da guarda nacional.

Temendo o meritissimo juiz de direito a fuga do réo, devido á protecção ostensiva que lhe era dispensada pelos seus chefes, officiou ao governo, pedindo a sua remoção para um dos quartéis da capital.

Removido, o bacharel Aquilino portou-se de tal fórma inconveniente,

que em pouco tempo foi transportado para diversas prisões. A indisciplina de que deu provas, principiou de chamar a attenção do governo para a sua pessoa.

Como medida asseguradora da ordem, o governo resolveu transferir-o para a fortaleza da Barra de Santos, forte este guarnecido por officiaes do exercito.

Sciante o preso da resolução do governo, impetrou do tribunal uma ordem de *habeas-corpus*, que foi negada, consentindo porém aquella alta corporação judiciaria em que o réo fosse recolhido á comarca onde tinha commettido o delicto.

Obedecendo á ordem do tribunal, o governo ordenou a remessa immediata do criminoso, chegando elle aqui em companhia de um capitão de policia e um soldado. Da estação veio em carro ao hotel Marinho, onde almoçou com o referido official.

Recolhido mais tarde ao pavimento superior do edificio onde funciona a Camara Municipal, aqui esteve talvez dois dias.

Precisando o sr. escrivão do jury da cópia do libello assignada pelo réo, mandou-a para aquelle fim, e qual não foi o seu espanto quando o encarregado desse serviço communicou-lhe que não conseguira a assignatura do delinquente porque este evadira-se da prisão!

Resalta á primeira vista, diante deste facto, que os encarregados de guardar o bacharel Aquilino facultaram-lhe a fuga, burlando assim a justiça e uma ordem do tribunal.

Affirmam por ahi que o preso foi visto montado num cavallo alazão, levando rumo de Porto Feliz.

Trazemos estes factos a publico no interesse unico de conseguir um correctivo para o abuso que toca ás raias da immoralidade.

Para nós pouco importa a pessoa do bacharel Aquilino, a quem absolutamente não conhecemos, e por isso não nos póde ser lançada a pecha de inimigos daquelle cidadão.

O que verberamos, porém, é o facto em si, cujas consequencias não será muito difficil prever até onde poderão chegar.

E esse desleixo por parte das auctoridades ytuanas demonstra

de uma maneira inelludivel o mandonismo aldeão que, impertinente e auctoritario, estraféga brutalmente as nossas leis, conspurcando as conquistas mais liberaes que estabeleceram e regularam o funcionamento dos aparelhos administrativos.

EURICO SALDANHA.

Indaiatuba

Escreve-nos o sr. professor Carlos de Escobar:

«Exm. amigo sr. Affonso Borges — Ao denodado campeão das liberdades, á maior energia da Liberdade Itú, esta missiva explicita as occurrencias da ultima sessão da camara municipal.

Reunidos os srs. edis, e os trabalhos ordinarios, o infame vereador sr. Ambiel, de origem allemã, no fim da sessão, foi á camara a respeito da camara municipal, que represento o perdicio dos diaheiros.

O sr. Luiz Bicudo, com copia da eloquencia, e a ringuem mais a livre do pensamento. Tal é a palavra!

Entre muitas cousas, o joven intendente que não de certo nos impor á sympathia publica. Si exercessem cargos publicos só os mais limpos, não veríamos no poder os inquilinos do código penal. O semvergonhismo, ao contrario, é uma condição de successo na vida publica.

O joven intendente affirmou ainda que estou fóra do perimetro urbano. Tenho a minha escola no largo de S. Cruz, a cinco minutos da estação da estrada de ferro e do largo municipal. Os proprietarios do largo de S. Cruz pagam á camara imposto predial, iluminação e limpeza diaria. Estou então fóra do perimetro urbano?

Duas escolas funcionam do lado da estação, uma no centro da villa e a minha no largo de S. Cruz. Não se acham assim bem distribuidas as escolas? Entende por acaso o joven intendente que seria mais pratico reunir-as num só ponto?

O largo de S. Cruz não é longe para meninos, que percorrem os nossos campos á cata de *cabeça de negro* e vão tomar banhos em lagoas perigosissimas. O mais é luxo.

Suppõe tambem o sr. Bicudo que me está fazendo favor em assignar attestados. Até agora tenho tido a frequencia média, embora com alumnos que estão de passagem em minha escola, e não precisei falsificar mappas. Favores desta ordem nunca os dei ao joven intendente.

O illustre sr. Barrinhos, não obstante dizer que sympathisava com minha causa, é de opinião que eu me

retire incontinentemente desta villa, porque tenho mesmo de sahir um dia para melhores climas, onde possa viver um homem civilisado.

Não incumbi ainda o sr. Barrinhos dos meus negocios particulares; e, si o fizesse, tomaria outro procurador.

A questão não é de me conservar nesta villa, a questão é de não se supprimir a 1.ª escola do sexo masculino. Ainda não comprehendeu o caso o illustre sr. Barrinhos?

Dizem que o sr. Barrinhos é muito bairrista, tanto que vem todos os domingos á missa e algumas vezes ouve religiosamente o latim *correcto* do maestro aqui da terra. Concorde com o bairrismo desse nobre descendente dos velhos paulistas, mas acho o esquisito simplesmente. Si tem s. s. amor a este torrão, devia concorrer com o seu prestigio para uma applicação mais intelligente das rendas municipaes. Assim é que um homem mostra o seu devotamento á terra na tal.

Notem que não quero mala-ões profressores municipaes, nem lhes desejo uma diminuição nos vencimentos. Si eu fosse gente neste mundo, falosia presidentes da Republica, bispos ou papas. Só quero harmonisar os interesses desses filhos da bella Italia com os da infancia brasileira.

Mas o sr. Barrinhos, acolytado pelo sr. Bicudo, entende que se deve fechar a porta a um professor brasileiro e abrir-a a italianos que se apresentaram para outras profissoes.

So mesmo é que os nacionaes segundo plano, os estrangeiros conta de todos os ramos e começam a invadir a Republica.

Como o sr. Barrinhos, em cento e tantos annos seremos a Italia.

De aqui antes do tempo as deixarei patente a municipalidade contra a desorganisação do villa.

tem homem pela fren-

CORRESPONDENCIAS

Descalvado

Não quiz na ultima correspondencia nomear o nome das pessoas que aggrederam o sr. professor Paulo Bevilacqua.

Hoje o faço, para que não se diga que receio a cólera dos deuses deste pequeno Olympo. São elles Jayme Ribeiro, 1.º tabellião da comarca, filho do ex-mandachuva José Quirino e J. Evangelista Soares, seu escrevente juramentado ou coisa que o valha.

Convém dizer-se que Bevilacqua é um homem doente, fraco e incapaz de qualquer resistencia séria.

Por ali se avaliará da valentia daquelles senhores. Jayme Ribeiro, nas questões de musica, tem-se tornado até inconveniente. Ha pouco tempo elle desafiou uma turma de moleques que assobiavam a Maria Caxuxa em frente a uma banda musical!

Do outro, nem fallamos, porque elle não merece duas referencias.

O sr. dr. Valentim Tobias, que é chefe supremo do partido governista; que é um homem honesto, poderia por cobro a semelhantes abusos.

—A posição assumida pelo sr. Severiano João da Cruz no seio da corporação municipal, está desgostando certa gente acostumada a fazer o que bem lhe parece, sem dar satisfações ao publico.

O digno cidadão está se tornando carecedor das sympathias deste povo, sempre explorado por meia duzia de espertalhões.

O dinheiro do povo gasto com as festas da luz electrica, festas dadas em honra do empreiteiro das obras, com o fito unico de mostrar aos grandes da Limeira a influencia *descommunal* do vereador Francisco Augusto de Barros, é o cavallo de batalha do novo vereador que tem atacado a questão com muito criterio.

Pela camara ainda ha outras coisas mais grossas e que, se o sr. Severiano quizer, poderá desinterral-as dos mysteriosos cadinhos daquela cova de Caco...

—O sr. José Querino Ribeiro anda cabalando para retirar do directorio os srs. dr. Candido Rodrigues e tenente cor. J. Martins Pimenta.

—Consta que desapareceram da Camara 7 letras no valor de 700\$000. Tambem a quantia de 1:500\$000, ganhos pela banda do maestro P. Buttera para a compra de fardamento, desapareceram.

Dizem que o sr. J. Querino é o unico que pode saber do paradeiro dessa importancia.

Depois direi tudo com mais vagar.

(Do correspondente)

PELA RAMA

Os heróes dessas tristes arruaças que ultimamente a população assiste indignada, devem a estas horas sentir repugnancia de si proprios.

Provocaram a valer, morderam a propria lingua, não obtendo a menor reacção.

O caminho ficou-lhes franco e elles seguiram impavidos, pouco importando-se com o socego das familias.

Reparem, porém, os seus chefes nesses abusos; lembrem-se de si mesmos e não esqueçam de chamar á ordem os arruaçeiros de hontem.

A policia, que tambem tão benevola se mostra, deixando-os á redea solta, tome cuidadosas notas no seu cadinho e, ao depois, não diga, na hora propria, que sempre agiu de accordo com as circunstancias.

Ahi vem a historia...

—Então a jagunçada?...

—Está firme que nem rochedo. Esses maragatos de uma figa são que andam espalhando esses boatos alarmantes... Enquanto o Totó tiver sete

fazendas, não haverá perigo de nada. Posso garantir.

—Mas os homens contam certa a promessa do Jorge...

—Isso de promessas são cantigas ao lundú! Olhe, o Glycerio é nosso e elle volta de novo ao seu antigo poderio.

—Se for assim, então a coisa está mesmo dura!

—Ora se está. E' questão liquida. E para o regalo ser maior, vai alli ao Ignacio e elle que mande 6 duzias de foguetes de assobio!

E dahi ha ponce a trocinha divertia-se ruidosamente, ao barulho de assobios e do hymno nacional.

Concordem que para semelhantes patriotas, so mesmo aquillo. Que calibre!

Disseram outro dia ao Julião que elle breve teria de despedir-se do cartorio de paz.

O Julião arregalou um olho deste tamanho e fallou entre nervoso e desconcertado que absolutamente elle não havia pegado no assobio (foguete).

Vai ser feita uma justificação neste sertido, tendo de funcionar *adocadamente*, como diz nho Juca Feliciano, o tenente Luz e Cintra, vulgo creoulão...

Depois que sahio aquella *fubeca* medonha do Janjão, no *Estado*, os chefes resolveram enviar a Porto Feliz 6 praças para segurar o fugitivo.

Senão fosse aquillo, os pobres dos soldados não deixariam as suas macias e deliciosas tarimbas.

E trouxeram o passaro para a gaiola, pela alta madrugada, com um frio de rachar beijos...

Vejamos, no entanto, o fim da comedia que, parece, não foi bem ensaiada.

O grupo 17 botou erudição barata, deliciosa pelo organ das petas. E uma objugatoria ao Eunico, que ria-se a faltar da churamella!

Por causa daquelle angá de caroco os assignantes da *Cidade* não tiveram jornal no domingo.

Vamos ler, calmamente, aquella cataplasma e depois, aos bocadinhos, iremos analysando-a.

Dar tudo de uma vez é perigoso, por causa das indigestões.

Calculem como não estará o Dario com a trabalhadeira que teve parã deixar a nullo acceiado...

Plaudite, cives!

O redactor da secção *Municipios do Estado*, transcreveu a noticia que ha dias sahio nesta folha, referente a uma creoula que queria, *á muque*, dormir em casa de um sapateiro italiano, sendo por este repellido.

O collega, no fim da transcripção, chama o sapateiro de tolo!

Mas não tem disso—porque nem todos são solteiros como o illustre redactor daquella apreciada secção...

A linguagem de certo reverendo, numas praticas no Bom Jesus, tem sido energica demais para os moços e moças que frequentam aquella igreja.

O que o padre anda repisando é desnecessario para as pessoas educadas. Onde ha igreja, em qualquer parte do mundo, em que os namorados não dirijam a sua *ella* olhares ternos e apaixonados?

Bem sabemos que é feio, o lugar não é proprio; mas que fazer?

O coração é um iníungo temeroso das convenções. E repare, o reverendo, que os olhos, quasi sempre, refle-

tem as alternativas daquelle sensibillissimo organ.

Em todo o caso a mocidade que não se exceda...

Z. FERINO

NOTICIARIO

1.º de Maio

Devido a posse do Dr. Jorge Tbyricá no cargo de presidente do estado, estiveram embandeirados diversos edificios desta cidade, entre elles o Club Recreio Ituano e a typographia desta folha.

Durante o dia alguns individuos que sempre primam pela sua má educação, tiveram a infeliz ideia de faser subir os ares muitos foguetes de assobio.

A' noite o facto repetiu se vindo os foguetes em direcção á rua do Commercio, parte de baixo.

Foi notado a provocação dos nossos estupidos adversarios, mas nem por isso ella conseguiu demover os nossos amigos do firme proposito em que estavam de não consentir na perturbação da ordem.

Naturalmente, hoje, o auctores de tamanha brutalidades não de estar seriamente arrependidos do feio acto que praticaram.

Espectaculo

Conforme annunciavamos, sabado proximo, no theatro S. Domingos, o gremio dramatico Beneficente Joao Caetano, dará um espectáculo em beneficio da correcta 1.ª actriz portugueza Judith Rodrigues.

Irão á scena a peça em 3 actos—Cleopatra—e a desopilante comedia *Uma creada modelo*.

Atendendo-se aos meritos da artista que ora nos visita, é de presumir que o povo concorra ao theatro.

Nas duas peças, alem dos amadores, tomarão parte D. Judith e Narcizo Costa.

Santa Cruz

No dia 3 terminaram se os festejos em louvor a Santa Cruz da Estação.

O cruzeiro estava lindamente illuminado e todo o terreno visinho ao symbolo achava-se enfeitado com arcos, folhagens, etc.

Nessa noite foi queimado um pequeno fogo de artificios do artista Sebastião Cyrino, que agradou.

Felizmente, apesar da agglomeração do povo e de muito *quentão*, a ordem não foi seriamente alterada.

Parabens aos festeiros.

HOSPEDES E VIAJANTES

Chegou segunda-feira ultima a esta cidade, com sua exma. familia, sr. Ricardo Pinto de Oliveira, conceituado lavrador neste municipio.

Salto de Itú

Foi muito festejado nesta villa, pelos operarios, o 1º de Maio.

Discursos patrióticos e vibrantes de entusiasmo foram proferidos, objectivando todos o dia commemorativo da festa do Trabalho.

Somós gratos á commissão de operarios pela maneira delicada porque tratou o nosso redactor chefe, que ali foi assistir as festas.

Imprensa

Recebem os um numero especial da *União Operaria*, publicado pela União Operaria do Engenho de Dentro, do Rio de Janeiro.

E' commemorativo do dia 1º de Maio e traz excellentes artigos referentes á festa do trabalho.

Entrou no seu quarto anno de existencia o *Palmeirense* editado em S. Cruz das Palmeiras. O collega, por esse motivo, deu 20 paginas, primorosa mente impressas e repletas de magnificas produções.

Na primeira pagina, como homenagem aos jornales que permittam com o *Palmeirense* vêm e campados os seus nomes, no meio dos quaes está o da nossa modesto folha, fizez que tanto nos enorgulha.

Deseja no ao brilhante seminario vida longa.

As 7 horas da tarde, na Igreja do Bom Jesus, mis a luz do coração a alma de D. Francisca Maria da Conceição, mandada dizer por sua familia.

RECEBAO LIVRE



Francisca Maria da Conceição

Alfred Grellet, Anna Cecília Grellet, agradecem d'infimo da alma a todas as pessoas que se acõpanharam na perda irreparavel de sua sempre lembrada sogra e mãe, Francisca Maria da Conceição, e de novo roga ás pessoas de sua amizade assistirem a missa do 7º dia que será celebrada dia 6 do corrente, sexta-feira, na Igreja do Bom Jesus as 7 horas da manhã, desde ja agradece em este acto de caridade.

Ytú, 3 de Maio de 1904

QUEM não irá no — CAVERNA — do Alfredo Teixeira, tomar um sorvete de abacaxi, cája ou outra deliciosa fructa? Só mesmo quem for um verdadeiro: "nulla de fomes!"

A' praça

O abaixo assignado avisa á esta praça e ás pessoas com quem teve relações commerciaes que nesta dacta vendeu a sua padaria *Minerva*, á rua do Commercio desta cidade, ao sr. Luiz Angelini, livre e desembaraçada de qualquer onus ou responsabilidade.

Ytú, 1 de Maio de 1904 — Alfredo Ribeiro.

A' praça

O abaixo assignado communica á esta praça que em dacta de hoje adquiriu por compra que fez do sr. Alfredo Ribeiro de Barros, livre e desembaraçada de qualquer onus ou responsabilidade, a padaria denominada *Minerva* á rua do Commercio, desta cidade. Ytú 1 de Maio de 1904 — Luiz Angelini

Restaurante Espanhol

O abaixo assignado, Proprietario do conhecido e afreguezado Restaurante Espanhol, avisa ás pessoas que deixaram varios objectos em sua casa, a fizez retirados no prazo de trinta dias, a contar desta data, findo o qual serão os dits objectos vendidos para pagamento dos debitos contrahidos.

Avisa outro fim, que todas ás contos de pensão d'viro ser pagas mensalmente, a fim de evitar atozos que mais tarde podem tornar mais difficiloso o pagamento das contos.

O abaixo assignado faz este aviso para que nãuem iligite ignorancia.

Ytú, 21 - 4 - 904.

Manoel Fernandes Rodriguez

ANNUNCIOS

Tinturaria Nacional de

Elias Carmo de A. Mattos

Nesta tinturaria a vapor faz-se o serviço com presteza e preços modicos. O estabelecimento está situado á rua do Pirahy n. 51 e o proprietario espera lá merecer a confiança do publico.

Casa

Estação de Elias Fausto

Vaga se ou arrenda-se uma casa com bons commodos para familia e para negocio, e muito bom ponto para o mesmo, quintal grande todo fechado de para pique, com bastante arvorezinhos fructiferos.

Quem pretender poderá dirigir se ao abaixo assignado em Ytú, com sr. Joaquim Moraes.

CABRIOLET—vende-se um em bom estado, com arreios e um boimevallo por preço barato. Rua da Palma 70.—A. GUSMÃO

Festa do Espirito Santo

O abaixo assignado, festeiro do Divino Espirito Santo, para o corrente anno, pelo motivo do lucto recente em sua familia, occasionado pela morte de sua irmã, resolveu de accordo com o revmo. vigario adiar a mesma festa para o dia 3 de Julho proximo.

Ytú, 28-4-190

João Carlos Xavier

SORVETE a qualquer hora do dia ou da noite, encontra o publico no estabelecimento de Alfredo Teixeira, denominado a CAVERNA.

EDITAES

O Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco, Juiz de Direito nesta Comarca de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que o portei-ro dos auditorios, Augusto Ave-lino da Silva, hade trazer á publico pregão de venda e arrematação, á quem maior der e maior lance offerecer, no dia sete de Maio, proximo futuro, ao meio dia, na porta da Cadeia Publica, Largo do Carmo, uma parte da caza da rua do Commercio, em Itaituba, numero vinte e dois, desta Comarca, por duzentos mil reis (200\$00), que fizez separada para o pagamento do pasto selto e mais despezas legaes, no inventario que procede por fallecimento de Felipe Antonio de Oliveira, por este Juiz e cartorio do Es-crivão, que este sube creve, cujo total da avaliação fizez de um conto e cem mil reis. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mande passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume, e publicado, pela imprensa local. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos vinte e sete de Abril, de mil e novecentos e quatro. Eu Arthur Eugenio da Silva Porto, Escrivão o subescrevi. Aristides M. de Lima Castello Branco.

O Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco, Juiz de Direito nesta Comarca de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que o portei-ro dos auditorios, Augusto Ave-lino da Silva, hade trazer á publico pregão de venda e arrematação, a quem maior der e maior lance offerecer, no dia nove de Maio, proximo futuro, ao meio dia, na porta da Cadeia Publica, Largo do Carmo, os bens seguintes, pertencidos a Antonio Carlos de Vasconcellos, para pagamento da execução que lhe move o Doutor João Martins de Mello Junior, a saber: Uma caza de morada coberta de telhas, em máo estado, avaliada por seicentos mil reis (600\$000);

em paiol coberto de telhas, em máo estado, avaliada por duzentos mil reis (200\$000); uma caza pequena para administrador, avaliada por duzentos mil reis (200\$000), uma estrebaria coberta de telhas, em máo estado, avaliada por cem mil reis (100\$000); tres tulhas para café, cobertas de telhas, em máo estado, avaliadas a duzentos mil reis cada uma todas por seiscentos mil reis (600\$000); quatorze cazas pa' colonos, todas em máo estado, avaliada a cem mil reis cada uma, todas por um conto e quatrocento mil reis (1:400\$000) oito alqueires de terras em pasto e campo, avaliados por quatrocentos e oitenta mil reis, (480\$000); quarenta mil pés de café, entre novos e velhos pouco mais ou menos, tudo mal tratado, avaliados a quatro cento reis o pé, tudo por dezeseis contos de reis (16:000\$) noventa alqueires de terras, mais ou menos, para cultura e occupados pelos cafezaes, avaliada a sessenta mil reis (60\$000) queire, tudo por cinco centos e quatrocentos mil reis (540\$000) fructos pendentes avaliados em cem alquires, avaliados a tres mil reis o alqueire. As terras da fazenda «Elisa» ora avaliadas a um conto e um terras de Matheus Trigue de Arruda, Felipe Correia Leite, José Leme, com d' «Barretos», com terras foram de Ignacio Pereira Barros e hoje pertencem a outros, e José Pedroza e outros. E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa local. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos deztoito de Abril de mil e novecentos e quatro. Eu, Arthur Eugenio da Silva Porto, Escrivão o subescrevi. Aristides M. de Lima Castello Branco. (Estava um selto estadual no valor de oitocentos reis, de vida e inutilizada).

O Cidadão Diogo Alves da Costa, Juiz de Paz preparador do alistamento eleitoral deste distrito, na forma da lei, etc.

Faz publico para conhecimento dos interessados, que se deve proceder no proximo mez de Abril o alistamento dos eleitores estaduais pelo que convida aos cidadãos domiciliados neste distrito que se pretendem qualificar eleitores, a apresentarem seus requerimentos devidamente instruidos durante o dito mez de Abril, todos os dias das 10 horas da manhã as 4 horas da tarde, neste juizo ao Largo Parla Souza n.º 18.

Dado e passado no este di-tricta da Villa do Salto, a 23 de Março de 1904—

Diogo Alves da Costa

AO CHIC YTUANO

O REI DOS BARATEIROS

YTU'—74, Rua do Commercio, 74—YTU'

Grande e variado sortimento de fazendas finas e gróssas;—Chapèos de sol e de cabeça
Armarinho, Roupas feitas, Artigos para vestidos de noivas e anjos, etc., etc.

Variedade em collarinhos e gravatas

Chama-se a attenção das Exmas. Famílias e do Publico em geral, para esta Nova Casa, onde se encontram os artigos de fino gosto, os quaes são vendidos por preços que não pôdem soffrer concorrência, visto terem sido comprados em magnificas condições. Acaba de chegar da Capital Federal um variado sortimento de Fazendas, o que ha de mais *chic* e moderno. O proprietario desta bem montada Casa adoptou por systema vender todos os artigos com lucro de 5 a 10 0/0 para vender muito.

façam suas compras sem primeiro verificarem os preços e o gosto desta Nova Loja — **Ao Chic Ytuano.**
que o publico fique sciente da verdade deste annuncio, vão abaixo os preços correntes de alguns artigos:

| | | | | | |
|---------------------------------------|------------|---------|---|----------|---------|
| Francez, superior | a | \$800 | Guarda sol, varão de ferro para meninas | a | 28\$00 |
| moda italiana | . | \$800 | Pongée de seda | . | 3\$000 |
| superior | . | \$700 | « crespo novidade | . | 2\$000 |
| « | . | \$500 | « lona | . | 2\$000 |
| « superiores | de \$500 a | 3800 | « tiso | . | 4\$500 |
| « vichy | . | \$900 | Casas de cores | de \$500 | 1\$000 |
| « cores, última novidade | . | 1\$700 | Nanzuk de cores | . | 1\$200 |
| « « novidade | . | \$900 | Brim lona para vestidos | . | 2\$000 |
| « inglesa, superior, terno | . | 35\$000 | Estamine phantasia | . | 2\$500 |
| « de calça, Casi. Vira inglesa | . | 48\$000 | « de linho | . | 2\$900 |
| « grandes de lã, para senhora | . | 7\$500 | « de algodão | . | 4\$500 |
| Brim americano, primeira | . | 1\$100 | Gola estolla de seda | . | 12\$000 |
| Collarinhos de linho | . | 1\$200 | Gola de fitô | . | 12\$000 |
| « de algodão | . | 4\$000 | « « seda novidade | . | 6\$000 |
| Pares de punho de linho | . | 4\$800 | Challes de seda pura | . | 4\$8000 |
| « « « de algodão | . | 4\$500 | Guarda sol de seda fino para senhora | . | 22\$000 |
| Guarda sol, varão de ferro para homem | . | 5\$000 | « « phantasia para senhora | . | 4\$5000 |
| « « « « « « senhoras | . | 4\$800 | Chapens de palha para meninos | . | 2\$800 |

Fazendás quasi dadas !!

UNICO NA CIDADE

GRANDE QUEIMA!

Vendas a dinheiro

74--RUA DO COMMERCIO--74 YTU'

O PROPRIETARIO,

ANDRÉ DE TOLEDO LARA.

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).